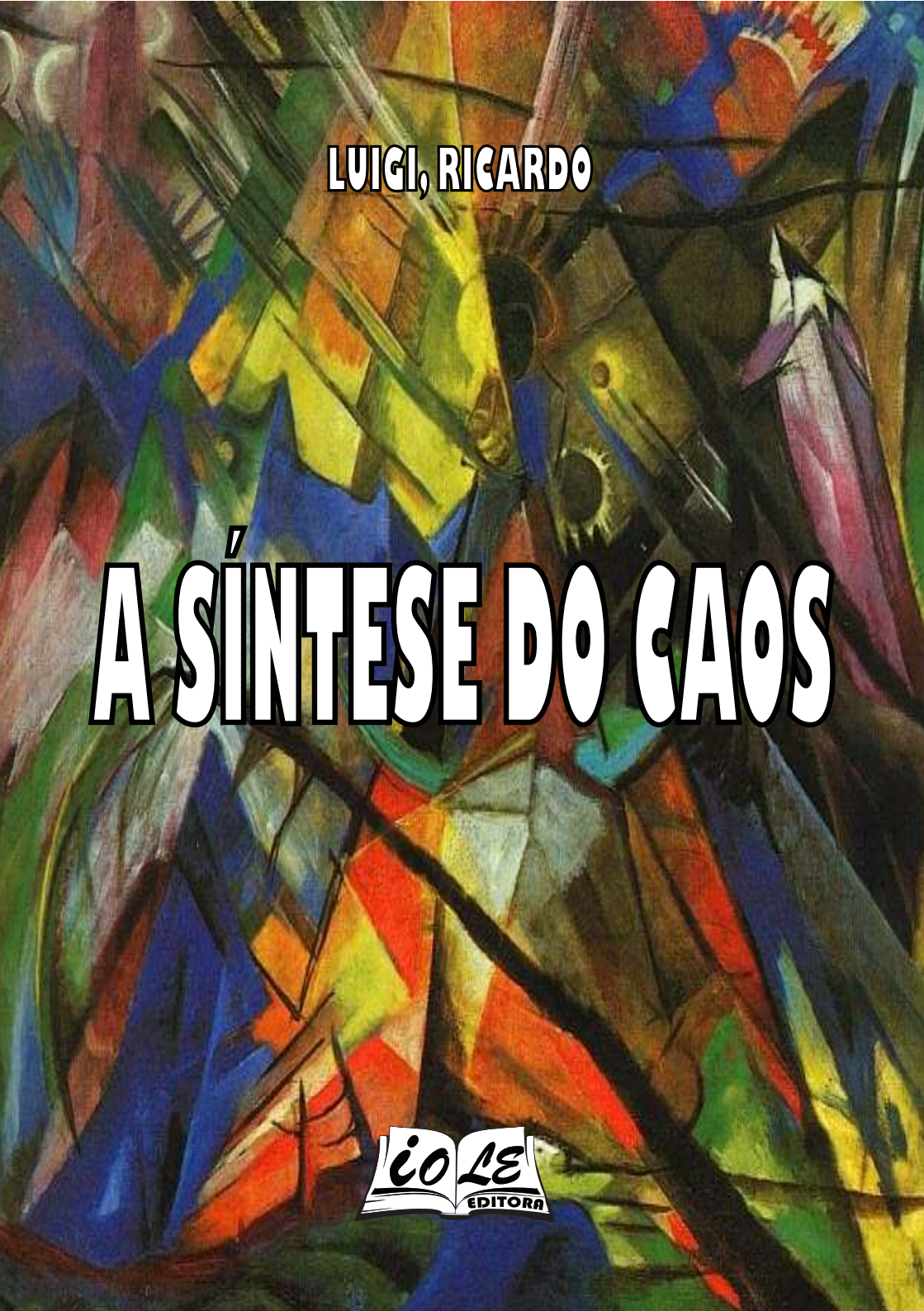
LUIGI, RICARDO
A SÍNTESE DO CAOS
iOLE
EDITORA

A SÍNTESE DO CAOS

A SÍNTESE DO CAOS

LUIGI, RICARDO

BOA VISTA/RR
2026

Editora IOLE

Todos os direitos reservados.
A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei n. 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.



EXPEDIENTE

Revisão
Elói Martins Senhoras
Geane Ribeiro Silva Monteiro

Capa
Alokike Gael Chloe Hounkonnou
Elói Martins Senhoras

Projeto Gráfico e Diagramação
Elói Martins Senhoras
Balbina Líbia de Souza Santos

Conselho Editorial
Abigail Pascoal dos Santos
Charles Pennaforte
Claudete de Castro Silva Vitte
Elói Martins Senhoras
Fabiano de Araújo Moreira
Julio Burdman
Marcos Antônio Fávaro Martins
Rozane Pereira Ignácio
Patrícia Nasser de Carvalho
Simone Rodrigues Batista Mendes
Vitor Stuart Gabriel de Pieri

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO (CIP)

Lu1 LUIGI, Ricardo.

A Síntese do Caos. Boa Vista: Editora IOLE, 2026, 97 p.

Série: Literatura. Editor: Elói Martins Senhoras.

ISBN: 978-65-988877-5-9
https://doi.org/10.5281/zenodo.19135856

1 - Caos. 2 - Ficção. 3 - Literatura. 4 - Poemas.
I - Título. II - Ricardo, Luigi. III - Literatura. IV - Série

CDD– 869

A pintura utilizada na capa deste livro é de domínio público. MARC, Franz. "Tyrol". Munich: Pinakothek der Moderne, 1914.
https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Franz_Marc-Tyrol_(Tirol)_(1914).jpg

A exatidão das informações, conceitos e opiniões é de exclusiva responsabilidade do autor



EDITORIAL

A editora IOLE tem o objetivo de divulgar a produção de trabalhos intelectuais que tenham qualidade e relevância social, científica ou didática em distintas áreas do conhecimento e direcionadas para um amplo público de leitores com diferentes interesses.

As publicações da editora IOLE têm o intuito de trazer contribuições para o avanço da reflexão e das práxis em diferentes áreas do pensamento e para a consolidação de uma comunidade de autores comprometida com a pluralidade do pensamento e com uma crescente institucionalização dos debates.

O conteúdo produzido e divulgado neste livro é de inteira responsabilidade do autor em termos de forma, correção e confiabilidade, não representando discurso oficial da editora IOLE, a qual é responsável exclusivamente pela editoração, publicação e divulgação da obra.

Concebido para ser um material com alta capitalização para seu potencial público leitor, o presente livro da editora IOLE é publicado nos formatos impresso e eletrônico a fim de propiciar a democratização do conhecimento por meio do livre acesso e divulgação das obras.

Prof. Dr. Elói Martins Senhoras

(Editor Chefe)

Copyright © Editora IOLE
2026

“No fim tu hás de ver que as coisas mais leves são as únicas
que o vento não conseguiu levar:
um estribilho antigo
um carinho no momento preciso
o folhear de um livro de poemas (...)”

(*Mário Quintana* / O Que o Vento não Levou)

"Os poemas têm uma sucessão curiosa, como parece ser a esperada pelos títulos que dá a cada uma das partes. Eles, inicialmente carregados de imagens muito impactantes e de riqueza intertextual, foram se simplificando; eu cá comigo pensei que eles perdiam força de imagem e as palavras ficavam tão simples. No fim, me perguntei: e se no simples está a síntese, e sua permanência, como parece ser o desejo de Quintana nas palavras que utiliza como epígrafe?"

(*Anélia Montechiari Pietrani* / Professora de Literatura Brasileira)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO | 13

PARTE 1 | TESE 19

O CARNAVAL DO CAOS 21

SOBRE A DISTOPIA 22

NEDOVTIPA 23

DESFRUTE 24

PROBLEMAS DE VISÃO 26

REPRESENTAÇÃO 27

NÃO BINÁRIO 28

TEORIA QUEER 29

DEUSES NÃO JOGAM DADOS 30

ALÁFIA 31

TUDO MUDA (E PERMANECE A INDIFERENÇA) 33

O CHEIRO DO RALO 35

RATOS 36

DO MUNDO SER TÃO DESIGUAL 38

UM LADO 40

SUMÁRIO

PARTE 2 | ANTÍTESE 43

MEUS MEDOS 45

MIRMECOFOBIA 47

O FILHO DO PAI DE KAFKA 49

TRISTEZA ATÁVICA 50

ENSAIO PARA A MORTE 51

IT'S BETTER TO BURN OUT THAN TO FADE AWAY 53

SENTIMENTO OCEÂNICO 55

EVERYBODY HURTS 57

A TRILHA SONORA DO HERÓI 58

FEIA E LINDA 59

SENSAÇÕES 61

CAIXA DE PANDORA 62

A SOLIDÃO (VÍRUS) 64

LU(I)XO 65

SOBRE O CAOS 66

SUMÁRIO

PARTE 3 | SÍNTESE 67

HOJE 69

MADELEINES 70

INVERSO 72

MEMORABILIA 73

O MÉTODO DO EQUILÍBRIO DE NÓS 75

LOUNGE BELEZA LONGE 76

ROSEBUD 77

QUINTESSÊNCIA 78

SOZINHO/ CONTIGO 79

TUDO INCENDEIA 80

PRESENTE 82

O SOL NUNCA MAIS VAI SE PÔR 83

GIRASSOL E CATAVENTO 84

QUANDO O AMOR ACABAR 86

O FIM DO CAOS 88

SOBRE O AUTOR | 89

APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO

A Síntese do Caos é um inventário da minha vida. Uma busca pelo caminho do meio, entre a dor e o amor. Uma busca pelo autoconhecimento e pelo desenvolvimento como escritor e como pessoa.

O livro surgiu como um processo terapêutico. Entre 2015 e 2017, morando em Campinas, eu estava tentando me encontrar entre tantas mudanças: mudança de estado, um divórcio, depressões e tentativa de suicídio. Tentava refazer meus passos. A terapeuta passou a me pedir que levasse os meus poemas e que organizasse um livro com eles. Assim fui elaborando a obra, interpretando e conectando as minhas emoções, entendendo melhor os meus sentimentos e procurando sentido na vida.

Eu "surgi" para o mundo em 1982. Não desejado pelo meu pai, estranho, de saúde frágil. Até os 4 anos de idade, inventava meu mundo, brincando sozinho, aprendendo a ler e escrever sozinho. Oscilava entre o miniadulto e o "retardado" (como escutava de meu pai e de minha irmã), entre habilidades não valorizadas e dificuldades imensas. Era um excelente aluno em quase todas as disciplinas, e o pior aluno em disciplinas que exigiam habilidades manuais. Tinha dificuldade severa de autoestima, de socialização e de desenvolvimento motor. Essa falta de sintonia me fazia ainda mais alvo da violência familiar.

A escrita surgiu para mim em 1992. Vi uma reportagem na televisão sobre o surgimento do rap e do funk no Rio de Janeiro, que até então era minha cidade. Se a memória não falha, a notícia falava sobre como os jovens retratavam a violência urbana em suas músicas. Sem pensar, criei os meus primeiros versos:

> "que coisas banais se podem ver/ no mundo que nós queremos viver/ primeiro foi a chacina da Candelária/ e depois, a de Vigário Geral/que mundo mau/ isso é um exemplo do que pode acontecer/ se você não se cuidar/ se não se precaver/ a miséria e a fome/ o mundo espalhou/ e a paz acabou".

Foi uma das primeiras vezes na vida que me senti capaz de criar algo. Creio que, nesse mesmo ano, tenha havido uma festa de 15 anos de uma prima. Eu estava entediado e as pessoas na minha mesa tinham que escrever um texto para a aniversariante. Ninguém conseguia elaborar alguma ideia. Com muito medo, apresentei a ideia que fiquei organizando na cabeça. Todos gostaram e escreveram aquilo no cartão. Nos próximos anos, isso passou a ser um exercício constante, uma forma de lidar com a ansiedade.

Foi em 1997 e 1998 que eu comecei a racionalizar sobre esse exercício. Tive a felicidade de estudar no Cefet (RJ), um evento que começou a transformar a minha vida e me fez sair "da bolha". No Cefet fui educado sobre a vida, sobre as artes, sobre as culturas. E, pela primeira vez, eu não era um estranho. O colégio era um encontro de pessoas das mais diversas classes sociais, com histórias de vida complexas e distintas. Uma das transformações foi a descoberta e o gosto pela literatura. O colégio organizou um livro de poemas e as professoras de Língua Portuguesa e Literatura (principalmente) eram as responsáveis por orientar os estudantes. Ali encontrei uma leitura crítica e generosa de tudo o que eu escrevia. Tenho de destacar, nesse ponto, as professoras Fátima Oliveira, Marly Fortunato, Izabel Câmara, Irene Barcelos e a bibliotecária Teresa.

Em 2015 cheguei à primeira versão estável desse livro, mas não tive coragem de lançá-lo à época (é dessa época o gentil prefácio de Anélia Pietrani, a quem sou muito grato. Em junho de 2020, fiz uma segunda versão e refuguei novamente. Esse lançamento atual,

em 2026 com pequenas modificações sobre a versão de 2020, se deve à generosidade do editor, que me permitiu trazer essa obra à vida. Sou grato a você por isso, Elói Senhoras.

A Síntese do Caos, o nome, surgiu na terapia. A obra está estruturada em 3 partes. Na primeira, tese, coloquei os poemas que trazem a minha visão de mundo. Na segunda parte, antítese, lido com os meus fantasmas. Na terceira e última parte, síntese, falo do amor. Porque o amor é a síntese do meu caos interno. Acreditar no amor, cultivar um olhar romântico sobre o mundo, foi a forma que eu encontrei de me aceitar e de organizar a confusão da minha cabeça, o caos do meu mundo interior.

O livro traz poemas escritos entre 1997 e 2020. Quase todos falam sobre o que eu vi, vivi, e da forma como eu senti. Mesmo os ficcionais falam daquilo que eu poderia ter vivido. Hoje, em 2026, com 43, quase 44 anos, professor universitário, geógrafo e internacionalista, diagnosticado autista, ainda mantenho muitas das dores, dos medos e dos sonhos retratados. Escrever tem me ajudado a não desregular. Escrever virou, acima de tudo, uma forma de me inscrever no mundo.

Dedico este livro a todas as pessoas que amo e que me ajudam a acreditar em mim, mas, em especial, a duas pessoas: 1- à professora e amiga Fátima Oliveira, que me incentivou com leituras atentas no começo da minha escrita, me emprestou e me presenteou com livros que guiaram a minha formação e que tenho a alegria de, ainda hoje, contar com sua leitura afetuosa! 2- ao meu amigo e parceiro Danilo Fiani, que carrega meus sonhos com ele ao gravar e cantar nossas composições!

Ótima leitura!

Luigi, Ricardo

PARTE 1

TESE

S.F. Visões de mundo, posturas, posicionamentos

O CARNAVAL DO CAOS[1]

máscaras, álcool, muita gente passando mal
poderia ser o carnaval
não fosse o caos

no carnaval, gente em festa
na pandemia, gente infesta

problemas de interpretação
dissonâncias de cognição
nuances de significado
entre(m)
o fascista com convicção
e o folião desavisado

o povo assiste sem ser assistido
a marcha da dor é angustiante
o reacionário, em seu carro, é alegórico
querendo obrigar o mundo a ser como antes

[1] Escrito em 2020, inspirado no caos gerado pela pandemia da Covid-19.

SOBRE A DISTOPIA[2]

aprecio a distopia
e a sua característica
de apontar
pra todos os lados

o que não existia ainda
podia apenas
não ter sido nomeado

aprecio a distopia
e a sua característica
de iluminar
o inimaginado

a gente se vê
no que não vê
no que não foi identificado

aprecio a distopia
exceto quando vira realidade
como no nosso caso

[2] Sou um leitor constante de romances distópicos. O poema é sobre a sensação de a vida imitar a arte, nesse caso, de forma pesarosa.

NEDOVTIPA[3]

você entende
quando ele mente
pra você
infelizmente
isso pouco importa
não importa
o que se sente
o que importa
é o que pessoa mostra
por isso os carros
restaurantes caros
Por isso os dentes
as músicas da moda
tá explicado o seu voto pra presidente
e por que o pensamento crítico incomoda

[3] Nedovtipa é uma palavra tcheca que significa “alguém que não entende uma indireta”. Li isso em uma matéria de 2018 na Revista Mundo Estranho. Essa matéria está disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/as-18-palavras-mais-bizarras-que-nao-existem-em-portugues>.

DESFRUTE[4]

tem gente que padece de falta de criatividade para viver
o mesmo show no fim do ano na TV
as mesmas músicas da adolescência
os mesmos ditados desde antes de nascer
as mesmas tendências
só faz o que está na moda
só frequenta os lugares da hora
só viaja pros mesmos destinos dos outros
Miami, Búzios, Salvador...
não escuta o que tem vontade
não come o que quer
não compra o que não é anunciado
não sabe nem a quem obedece
não sabe nem que é comandado
não desconfia do que não sabe
preguiça de pensar ou falta de costume
produto do meio ou subproduto

[4] Uma reflexão sobre a padronização da vida e de hábitos de consumo.

a mesma velha opinião sobre tudo
nem cogita as rimas pobres do poema
nem sabe retrucar a minha falta de talento
nem dá nenhum alento ou perspectiva de mudança
mudar é tudo que não pode ser
mais do mesmo para não cair na real
samba, futebol, shopping, carnaval
política não se discute
religião não se comenta
esqueçam os arquivos da ditadura
e leiam as notícias na tela
são iguais ao que espancaram os atores no Roda Viva
são iguais aos que elegeram Maluf e ACM
semelhantes aos que vaiaram João Gilberto
mais iguais que os outros, mais metidos a espertos
compram sempre o último celular
e são sempre os primeiros a reclamar

PROBLEMAS DE VISÃO[5]

adolescentes cegos
no interior do Ceará
se reúnem para ver o mar
generais que desenham a Europa
no centro do Mapa Mundi
brasileiros deslumbrados
nos jardins do Louvre

guardadores de carro a céu aberto
fazendo prevalecer a lei do mais esperto
governantes que fazem guerra por causa de petróleo
suicidas que acabam com a vida por falta de amor próprio

alguns não veem
por problemas de visão
outros não veem
por excesso de ambição

[5] Vi uma reportagem na televisão sobre adolescentes cegos, do interior do Ceará, que visitavam a praia pela primeira vez. Enquanto eles descreviam suas sensações, eu pensava como eles, cegos, podem enxergar tanto, enquanto outras pessoas, sem deficiência visual, parecem possuir um horizonte tão estreito.

REPRESENTAÇÃO[6]

os outros olham a imagem
e veem o deserto
você olha mais perto
e vê a cidade
você está louco
todos estão certos
ou seria o contrário
a metade
uma parte
você vê o que vê
todo mundo vê o que quiser
afinal é da natureza do ser
querer ser
e não reconhecer
o que se é

[6] Inspirado em uma viagem aos Estados Unidos, vendo paisagens distintas e encontrando pessoas de culturas tão diferentes, refletindo sobre a dificuldade que as pessoas têm de enxergar o outro e a si mesmas.

NÃO BINÁRIO[7]

nem tudo tem 2 lados

às vezes tem 3 ou mais
como as figuras geométricas

às vezes só tem 1
como a luta contra o racismo

[7] Inspirado na forma de pensar que toda história tem dois lados antagônicos, como se houvesse outra ótica que tornasse justificável absurdos como o racismo.

TEORIA QUEER[8]

o mundo
cada vez mais
bipolar

a sexualidade
cada vez mais
amplia as perspectivas

o sexo
reflete mais
a complexidade humana
do que a política

[8] Inspirado na tensão entre liberdade sexual e movimentos políticos reacionários.

DEUSES NÃO JOGAM DADOS[9]

deuses não jogam dados comigo
eu não aceito
antes mesmo de começar a partida
os deuses já têm as respostas
na ponta da língua
num estalar de dedos
eu perco

deuses não jogam dados com a vida
não mesmo
quem abusa dos deuses
para seus interesses
supondo epifania
faz do deus loteria
joga dados a esmo

[9] Inspirado em movimentos religiosos fundamentalistas que tentam individualizar o que são manifestações múltiplas de fé.

ALÁFIA[10]

a sorte não foi lançada
pois é impossível jogar dados com a vida
é tudo questão de probabilidade, cálculo, medida
não é exato ou desordenado
não é simplesmente caótico
é um caos organizado

o pai que foi comprar pão e não voltou
a moça que foi pro trabalho e se acidentou
o cara que escapou do voo que caiu
a vida que se salvou por um fio

não tem fio da meada
não são histórias mal contadas
não há padrões estabelecidos
a gente necessita ver um sentido
tornar o acontecimento inteligível
achar uma explicação

[10] Uma reflexão sobre probabilidades estatísticas e a necessidade humana de simplificar o entendimento da vida em relações diretas de causa e efeito.

a vida precisa desafiar isso
ignorar nossos sentidos
abrir caminhos
sem direção

TUDO MUDA (E PERMANECE A INDIFERENÇA)[11]

foto na rede social
pôster na parede
foice e martelo
faixa e bracelete

boataria virtual
compartilhamentos aos montes
camisa do Che Donald
capinha do Mickey no Iphone

tudo muda e permanece indefinido
eu não sei bem quem é amigo ou inimigo
eu nunca sei quem é amigo ou inimigo
eu nunca sei se amanhã estarei vivo

manifestação
contra e a favor
selfie coletivo
atentado contra o terrorismo

[11] Uma reflexão sobre os problemas da sociedade, inspirada em livros e músicas que me tocavam à época, como "A Política entre as Nações" (1949) de Hans Morgenthau e "Mc Guevara's o Che Donald's" (2000) de Kevin Johansen.

duplo falso, duplipensar
passo em falso acreditar
que exista solução pra anular
a manifestação das aparências

tráfico de influência
manipulação de interesses
de que adianta a competência
e podem não existir outras vezes

não adianta tentar conter
o rombo na parede com band-aid
as portas estão abertas pra eles
e podem não existir outras vezes

quem mata, quem morre
pouco importa
a anarquia dita as normas

a anarquia é o sistema
e o sistema se retroalimenta
tudo muda e permanece a indiferença

O CHEIRO DO RALO[12]

conheço pessoas
gays
héteras
bissexuais
assexuadas
e outras mais
conheço quem gosta de dominar o outro
conheço quem gosta de mulher mais velha
conheço misantropos

conheço todos os tipos de preconceito
e toda a sorte de preconceituoso
conheço quem não pode engravidar
conheço quem já fez aborto

só não conheço
quem nunca tenha
falado mal do outro
só não conheço
quem não tenha cheiro
do seu próprio esgoto

[12] Inspirado no filme "O Cheiro do Ralo" (2007) de Heitor Dhalia.

RATOS[13]

pulou o muro
quebrou o vidro
pichou tudo
mudou o mundo
deixou ruído

ganhou o cargo
pisou em todos
quebrou as regras
mudou o estado
prejudicou os outros

pulou a cerca
ficou por lá
deixou os filhos
mudou a vida
transformou um lar

[13] Inspirado na corrupção do sistema político brasileiro.

ganhou a votação
mentiu um bocado
convenceu o eleitorado
mudou uma nação
fez um estrago

não é porque existem buracos
que existem ratos
os ratos se procriam
os ratos por si só criam
seus próprios espaços

DO MUNDO SER TÃO DESIGUAL[14]

o campeão da Olimpíada
saiu da periferia
sem nenhum projeto social

um possível enxadrista
foi preso pela polícia
traficando no conjunto habitacional

o maior gênio da música
pode ter morrido
na fila do hospital

o operário mais produtivo
nunca terá salário compatível
por só ter concluído o ginasial

o filho do ajudante de pedreiro
não conseguiu bom emprego
porque mora longe e se veste mal

[14] Inspirado pela leitura de “Por Uma Outra Globalização” (2000) de Milton Santos.

a cura da Aids
pode estar com o menino
que faz malabares no sinal

ninguém se beneficia
do mundo ser tão desigual

UM LADO[15]

um lado quer ter sempre a razão
o outro não quer perder a disputa
um lado se aproveita
o outro desfruta
um lado quer te obrigar a ser livre
o outro quer ser livre mesmo obrigado
um lado é fêmea
o outro é macho
um lado é feminista
o outro é machista
um lado é violento
o outro é pacifista
um lado é transgênero
o outro é transviado
um lado se finge de surdo
o outro se faz de coitado
um lado é corrupto
o outro também

[15] Uma reflexão sobre a polarização política.

um lado é comedido
o outro é sensato
um lado é arrependido
o outro é lamentável
um lado é desmedido
o outro é uniforme
um lado é inconformado
e o outro que se conforme
um lado é inimigo
o outro é combatente
um lado é descabido
o outro é incompetente
um lado não tem jeito
o outro que se emende
um lado não tem berço
o outro não tem mente
um lado mente
o outro também
um lado tem cura
o outro tem futuro
um lado tem rachadura
o outro tem furo
um lado vota no suposto certo

o outro no que julga menos errado
um lado é assim
o outro é assado
se você se enquadrou nessa visão de mundo
reducionista
foi você quem escolheu um lado
crenças
ideologias
visões de mundo
convicções políticas
não podem limitá-lo

PARTE 2

ANTÍTESE

S.F. Meus medos, meus desencontros, minhas contradições.

MEUS MEDOS[16]

eu sempre tô a t r a s a d o p a r a a l g u n s
e adiantadopraoutros
nunca sei qual é o momento certo
de expor meu gosto

a hora de acordar o dia de vencer as contas pra pagar ninguém para dizer a hora de acordar...

eu tenho medo de ficar sozinho
e de não ter ninguém pra dividir
meus me-dos
me-do do escuro
me-do do futuro
me-do de ficar com medo
me-do de se
sentir inseguro
na hora do primeiro beijo

[16] Ligado ao reconhecimento dos meus medos e das minhas limitações.

o medo é metade de você
e metade meta de não ser
você mesmo

medo é obscuro
é muito claro
é sempre oposto
do esperado

medo é aquilo
que eu não faço
errado

MIRMECOFOBIA[17]

eu entrei no banheiro e eles estavam lá
eu só queria escovar os dentes
a princípio, nem me dei conta
ao me afastar da pia
para escovar mais demoradamente
vi os dois no mictório
eles se agarravam como
se não houve mais ninguém por ali
ignoraram minha presença
transavam com violência
trançavam os corpos como
se estivessem num culto à selvageria
pareciam escutar melodias
invisíveis, pornográficas
ritmavam os músculos
ao som do bate-estaca

[17] Inspirado em uma cena que presenciei em um banheiro da Unicamp (Campinas-SP), durante o doutorado. Uma formiga agredia a outra com a cabeça. Depois de desmaiar a outra, subiu sobre ela, parecendo realizar movimentos sexuais. Procurando depois, na internet, descobri que era um procedimento comum a uma determinada espécie de formiga, bater na cabeça da outra até que ela desmaie, para então realizar a cópula.

não sei qual dos dois
era mais asqueroso
só por um segundo fiquei curioso
a curiosidade inicial
se transformou em nojo e antipatia
não sou preconceituoso
mas a essa altura
qualquer um se chocaria
senti vontade de matar
como nunca
outra vez na vida
DETESTEI
a forma de copular das formigas

O FILHO DO PAI DE KAFKA[18]

eu não corto o rabo das lagartixas
temendo que não se reconstitua
não piso em formigas
por medo de prejudicá-las
só mato mosquitos por instintos
e apesar de achar esses bichos infinitos
não jogo pedra em sapos
nem dou estilingada em lagartos
abomino pássaros privados de espaço
presos em arremedos de casas

eu não piso em baratas
por medo de matar
o filho do pai de Kafka

[18] Lembranças de infância e a relação pai e filho sob inspiração da leitura de "A Metamorfose" (1915) de Franz Kafka.

TRISTEZA ATÁVICA[19]

véspera de natal
reunião de família
tudo bem
até a hora erradia
de compartilhar o pão
me lembro muito bem
de minhas tias
consolando minha avó
que ardia em desconsolação
quando as crianças notavam
desconversavam o ocorrido
esse assunto era tabu
e ainda hoje assim tem sido
meu avô se suicidou
antes mesmo de eu ter nascido
mas o rastro de seu infortúnio
seguiu nos perseguindo

[19] Em memória de Hílton de Oliveira, meu avô materno e sargento do Exército Brasileiro, que se suicidou ao ser vítima de racismo nas Forças Armadas, por ser um homem preto casado com uma mulher branca.

ENSAIO PARA A MORTE[20]

quando eu morrer
vão se contorcer de chorar
pelo meu corpo finito
uns desesperados
outros nem tanto aflitos
vão por educação

alguns dirão que eu estava pálido
outros que eu estava bonito
que eu parecia um ator de televisão
vão falar da imponência do meu caixão
e o papo derivando vai
de forma que um tempo depois
não se lembram mais
da pessoa que se foi

falam sobre a roupa dos presentes
avaliam suas maneiras
criticam quem se fez ausente

[20] Sempre me incomodou a reação hipócrita das pessoas ao se referirem aos mortos.

aquele que deveria ter chorado
é crucificado
é reconhecido
o fingido que reage
de modo desmedido

quando eu morrer
por favor
não diz nada não
eu morri
pronto
e isso não tem explicação

IT'S BETTER TO BURN OUT THAN TO FADE AWAY[21]

um cinto pendurado
e a dor já era

dois dedos indicadores
mostram o caminho
do peito

um copo de limonada
com chumbinho
dá jeito

o cansaço da vida inteira
e a angústia
de uma era

[21] É melhor queimar do que desaparecer aos poucos, diz o título. Essa frase foi encontrada na carta de despedida de Kurt Cobain, tendo sido retirada de uma música de Neil Young, "My My, Hey Hey (Out Of The Blue)", de 1979. Um poema sobre autocídios. Descreve casos conhecidos. Há infeliz familiaridade com os 78 comprimidos de lorazepam e com o copo de limonada com chumbinho.

jogar-se do oitavo andar
de um prédio
na Tonelero

trancar a porta
e abrir o gás
do banheiro

setenta e oito comprimidos
de lorazepam
e alguns anos a menos na vida

qual seria
para Sócrates
o veneno mais apropriado
hoje em dia

SENTIMENTO OCEÂNICO[22]

tem horas
como essa
que eu precisava
de uma erva
mas eu não gosto de chá
não aprecio fumar
nem tenho o costume de alterar
a química cerebral com aditivos

quem dera uma promessa
que me desse alívio
uma superstição
uma religião
que servisse de tábua de salvação
que me acrescentasse motivos

[22] A falta de um sentimento oceânico, ou seja, de uma comunhão com algo maior, é descrita por Sigmund Freud em "O Mal Estar na Civilização" (1929).

alheio aos demais
só posso contar comigo
nenhum pai
nem satanás
que me desculpe ou dê abrigo
construindo a moral e o moral
em dilemas cotidianos
sem salvação universal
sem sentimento oceânico

EVERYBODY HURTS[23]

todo mundo sofre
todo mundo se machuca
todo mundo chora
todo mundo muda

nem sempre dá certo
às vezes nunca
na vida de todos
não só na sua
durma e espere
o amanhã proverá
novidades em série
outros contos
desencontros
e imensas alegrias
a dor é inerente à espécie
se quiser desistir da vida
aguente mais um dia
não desista

[23] Inspirado em muzaks (músicas de elevador). Sobre os momentos em que a vida fica entediante e que é necessária a lembrança de que é preciso perseverar. O título remete a uma música no estilo referido, “Everybody Hurts” (1992) do R.E.M.

A TRILHA SONORA DO HERÓI[24]

nada está conectado
tudo está parado
o piano noutro planeta
o violão deixado de lado
a Terra gira mais lenta
pra que a dor não passe ao largo
papel e caneta estão divorciados
existe túnel depois do buraco?
nem sei mais qual o meu/ o seu estado
de sólido mesmo só restou o retrato
quem decifrou a tela?
quem não entendeu o recado?
eu repito os vícios, os vídeos
os erros e os medos
remendo os estragos
e o disco do Cícero no fundo
como a trilha sonora do herói
querendo rodar de volta o mundo

[24] Memórias de uma madrugada insone, de fim de relacionamento, tendo que escutar o nosso disco em ato contínuo: "Canções de Apartamento" (2011) de Cícero. Tempos depois, escutando "Super Homem (A Canção)" (1979) de Gilberto Gil, fui tomado por esse desejo de rodar o mundo ao contrário.

FEIA E LINDA[25]

eu sempre soube que ela era feia
mas por um inexplicável instinto
a cada vez que eu a via
se abria um portal pro infinito
as coisas mudavam de ritmo
instituía-se um rito
era eu vê-la
e tudo ficava lindo

eu sempre a considerei linda
por mais que fosse esquisito
de um lado a razão biológica
- procure alguém mais bonito
de outro a pretensão idiota
de que seria fácil
convencê-la
a ficar comigo

[25] Inspirado em "Alta, Fea y Linda" (2012) de Kevin Johansen.

me aproximei convicto
fui surpreendido
por uma recusa tão imperiosa
ela me chamou de ridículo
não entendi por que me tratou daquela forma
onde parecia feia, eu achava ela linda
e onde era linda, eu achava horrorosa

SENSAÇÕES[26]

você me passa uma sensação, querida
de paixão não correspondida
de coraçã partida
perdeu o "O" na despedida
e não encontrou saída
a não ser viver essa vida
caída
combalida
carcomida

você me passa essa sensação, mulher
de não saber exatamente o que sente
de não ser aquilo que quer
de querer mais ou menos
bem me o quê?
mal me quer

você me passa essa sensação vazia
de não querer encontrá-la nenhum dia
de não querer nem lembrar que você existia

[26] Inspirado no desencantamento com a pessoa amada.

CAIXA DE PANDORA[27]

alguns momentos são tão difíceis
que eu claramente sinto
como se deus estivesse tendo
alguma rixa comigo

eu pago pelos meus erros
ad infinito
e procurar alguém
é sempre correr perigo

que droga de vida
a vida tá uma droga
parece que abriram
a caixa de Pandora

[27] Sobre aqueles momentos em que tudo parece dar errado. Nasceu como letra de música, em 2002, e foi se modificando ao longo do tempo.

eu penso que tudo passará
se eu fingir não ver
se eu virar pro lado e dormir
nada disso vai permanecer
é tudo um engano
a história acontece de novo
arrasa os meus planos
e eu fico triste de novo

A SOLIDÃO (VÍRUS)[28]

a solidão
pegou mais uma vítima
levou pro porão
onde vivem as pessoas tímidas

a solidão
inventou mais uma maldade
se espalhou como um vírus
pela cidade

a solidão
todo dia faz novas vítimas
naqueles casais
que não veem mais alternativa

a solidão
se fantasia de liberdade
faz a gente cair no seu golpe
sem nenhuma vantagem

[28] Em 2020, preso no apartamento para onde havia me mudado há poucas semanas, em Campos dos Goytacazes (RJ), em meio à pandemia, senti-me ainda mais solitário. E se a solidão fosse um vírus, com capacidade enorme de propagação e de contaminação? Papel e caneta na mão, saíram muitos versos. O querido parceiro Danilo Fiani selecionou alguns, escreveu outros belíssimos, descartamos algo e compusemos a canção, gravada em 2025. Disponível nas plataformas de música, como Spotify: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/7mkGhgAg6zjSZurfX2TP9b?si=1a232d20e71343ae>.

LU(I)XO[29]

ficou
na minha vida
por apenas
um verão
e dois outonos
seguidos

saiu
em seu
carro de luxo
levando
meu coração
e pingando
pela escada
o lixo

[29] Em 2019, em Barreiras (BA), no prédio em que eu morava, havia um cartaz escrito: cuidado, não deixe pingar o lixo. Esse cartaz adquiriu um sentido mais amplo em um dia em que eu estava me sentindo mal comigo mesmo. Da culpa por me sentir mal, sai a reflexão sobre a coexistência de luxo e lixo.

SOBRE O CAOS[30]

o caos se instalou
num dia qualquer de março
eu acho que foi assim
eu perdi o rumo
e saí pela rua
pra procurar o centro
de mim

o caos não teve um happening
não se instalou de repente
o caos já convivia entre a gente
o tempo todo
camuflado
imperceptível
embora claro
o caos já estava exposto
nas mentiras que a gente acreditava
um do outro
o caos se instalou
no dia em que o nosso amor
terminou

[30] Inspirado em uma desilusão amorosa e em "O Deus Que Devasta Mas Também Cura" (2012) de Lucas Santtana.

PARTE 3

SÍNTESE

S.F. As resoluções, os amores...

HOJE[31]

hoje é o dia certo pra você fazer
o que você sempre quis
hoje é o dia certo pra você esquecer
o que te deixa infeliz

e não há nada nem ninguém para culpar
quando algo der errado é só você
o culpado pelo erro
e o responsável por tudo melhorar

esquece a tristeza e vai

hoje é o dia certo pra você fazer
[o responsável é você
hoje é o dia certo pra você perder
o peso, os medos, as mágoas

e não há nada nem ninguém para culpar
quando tudo der errado é só você
o responsável pelo erro
e o culpado por tudo melhorar

[31] Conselhos para mim. Poema escrito em 2020, em Campos dos Goytacazes, em meio à pandemia. Acordei pensando no pior e resolvi escrever algo para me motivar, algo que me fizesse ter esperança.

MADELEINES[32]

eu tento evitar
os sonhos
mas não consigo
como pelo menos
um
a cada
quinze dias
na esperança
de reeditar
os sonhos
da infância
tudo
o que poderia
ter sido
a aurora
dos meus dias
não vividos
eu engulo
meus sonhos

[32] Inspirado na obra "Em Busca do Tempo Perdido" (tendo seus volumes sido publicados entre 1913 e 1927) de Marcel Proust. Substituí as madeleines, biscoito francês, pelo meu doce predileto, o sonho.

quinzenalmente
a cada mês
eu me pareço
menos
com o que
achava
que seria
na infância
são trezentos gramas
a mais
na balança
menos
tolerância
menos
intolerância
menos inocência
menos fantasia
entre a boca e o olfato
se escondem
segredos sagrados
doces revelados
epifania

INVERSO[33]

ganhei um presente
do amor da minha vida
a embalagem era daquela loja horrorosa
e a camisa era linda
pro amor da minha vida
dei um presente
comprei na loja
que ela mais gosta
ela trocou por algo diferente

[33] Baseado em fatos.

MEMORABILIA[34]

hoje eu arrumei o armário
e entre tanta tralha
tanto lixo
encontrei objetos magníficos

coisas que eu já nem lembrava
como as suas cartas
alguns livros
e os nossos discos favoritos

que são parte importante da nossa história
desvãos

perfumes
festas de aniversário
brigas

[34] É um revirar na gaveta das memórias de amor. Em 2001, recebi o número de telefone de uma pessoa por quem me apaixonei (a letra no papel), mas nunca telefonei. Um dia, sonhei com letra e música. Muito tempo depois, reescrevi tudo, incluindo uma outra história feliz de amor vivenciada, com corridas, passeios no parque e almoços no sábado.

corridas
passeios no parque
almoços no sábado
sexo incendiário

mas o que mais me remete ao passado
é sua letra no papel

O MÉTODO DO EQUILÍBRIO DE NÓS[35]

"Desde então, ambos se alegravam por antecipação com o sono compartilhado"
(Milan Kundera)

tudo se encaixa tão perfeitamente entre nós
essa calma constante
poucos instantes antes
do estardalhar da voz
essa euforia incontida
essas noites mal dormidas
de despertar bem disposto
a magia dissolvida
na insustentável leveza
de sermos o oposto
sem haver contradição
alguma nisso
falta de ar
(porque você está)
falta de ar
(porque você não veio)
a dois passos do precipício
a dois passos do paraíso
no caminho do meio

[35] Sobre os momentos sublimes em que um casal que não se acerta consegue desatar os nós, mesmo que temporariamente. Será que há como transformar isso em método?

LOUNGE BELEZA LONGE[36]

jogue sua beleza
para longe
eu quero apreciar
o que o seu corpo esconde

[36] Sobre namorar pessoas que sabem que são consideradas belas.

ROSEBUD[37]

não sei qual detalhe teu que me conquistou
certamente que não foi um
mas o acúmulo deles
e todos importam como num arranjo em rede
que não possui centro
cada nó tem seu valor
a cada dia eu lhe digo todos os motivos
e sempre fica faltando algo

quem sabe no dia da minha morte
esse segredo seja revelado
o trenó no quintal nevado
o brinquedo enterrado na areia
Rosebud: a veia

[37] Inspirado no filme Cidadão Kane (1941) de Orson Welles.

QUINTESSÊNCIA[38]

sabe o que eu mais gosto em ti?
da vontade que me dá de sumir
pro mundo
viajar com você
pelo mundo
somar a nossa visão
de mundo
ignorar a existência do resto
do mundo

sabe o que eu mais gosto em ti?
do beijo de amor que eu roubei
das juras abertas que eu lhe fiz
das brigas de amor que cometi

sabe o que eu mais gosto em ti?
eu não sei e nem sei
se irei descobrir
é a sua existência
é uma quintessência
é algo que transcende

[38] Sobre aquela pessoa que faz a gente sentir a energia mais profunda do universo.

SOZINHO/ CONTIGO[39]

sozinho, eu preciso de tempo
contigo, eu preciso de espaço
sozinho, eu faço o que me convém
contigo, meu bem, eu me faço

sozinho, eu passo noites sem dormir
tentando esquecer o passado
contigo, o futuro é logo ali
e esqueço do medo nos atos

sozinho, do seu lado
eu nunca estive
contigo do meu lado
os dias são mais felizes
e nada nos deixa tristes

sozinho, eu preciso de um tempo
contigo, eu preciso de mais espaço
sozinho, eu faço tudo muito bem
contigo, eu tô bem pra caralho

[39] Muitas vezes, como exercício de escrita, fico tentando entender a lógica de alguns autores. Aqui, tentava fazer algo que fosse parecido com as letras de música do Leoni.

TUDO INCENDEIA[40]

vamos fugir pra outro lugar
pra gente poder viver
tudo o que o tempo
não deixou acontecer

sem contas pra pagar
sem gente pra dizer
que a nossa escolha estava errada
e que você

deveria se mudar - e mudar de opinião
mas eu quero ir contigo pruma outra dimensão
onde a gente possa ficar a vida inteira
pensando em bobagens, fazendo besteiras

[40] Por volta de 2010, Filipe "Xuli" Pascual, filho de Pepeu Gomes, me presenteou com muitos CDs de seu pai. Escrevi esses versos e também os musiquei, com meu parceiro Danilo Fiani, inspirado pelas músicas do Pepeu Gomes, sonhando com uma possível gravação sua.

longe de tudo
cansado do mundo
nada mais chateia
tudo incendeia
longe dos rótulos
o mundo é nosso
tudo incendeia
e a luz da lua clareia

PRESENTE[41]

você pra mim é o presente
Com laços de fitas no pescoço
Eu abro rasgando o embrulho todo
Desajeitado, devotado, curioso

Você pra mim é o presente
Não é o passado que eu sofri
Não é o futuro que ainda não vi
Mas é o futuro que espera ali

Você pra mim é o presente
Que eu quis na infância mas não tive
Que na adolescência não obtive
Que quando adulto não retive

Você pra mim é o presente
Não é o antes que se apaga agora
Não é o depois que se nos apavora
É falta de pressa e falta de demora

[41] Sobre pessoas que são um presente da vida.

O SOL NUNCA MAIS VAI SE PÔR[42]

"Then we crossed a wide plain, and there was a big river off on the right shining in the sun from between the line of trees" (Ernest Hemingway)

faz sol o dia inteiro
[mesmo que chova
quando o sentimento é verdadeiro

eu não consigo pensar
que isso possa ter fim
eu só consigo imaginar
você pra sempre perto de mim

eu quero gritar pro mundo
o sol nunca mais vai se pôr
por causa do nosso amor

e nos dias de chuva
[a gente pela rua
eu me molho por inteiro
eu te protejo
eu te inundo de beijos

[42] Baseado num dia romântico debaixo de chuva.

GIRASSOL E CATAVENTO[43]

meu signo se refugia
nas profundezas do oceano
você não tira os pés da terra
nem se eu disser que te amo

você é o girassol, eu sou o catavento
há quanto tempo eu queria alguém para amar
só não sabia que eu iria encontrar

você não dá o braço a torcer
mesmo que eu torça pra você dizer
que me ama

é mais fácil descobrir
que à noite, ao lhe descobrir
você reclama

[43] Baseado num casamento entre personalidades antagônicas (o girassol e o catavento). Inspirado em "Catavento e Girassol" (1996) interpretada por Leila Pinheiro.

você é o girassol, eu sou o catavento
há quanto tempo eu queria alguém pra viver
só não sabia que seria você

temos diferenças de estilo
diferenças de signo
diferenças de ritmo
diferenças de opinião
e semelhanças no coração

você é o girassol, eu sou o catavento
há quanto tempo eu queria alguém pra mim
só não sabia que seria assim

QUANDO O AMOR ACABAR[44]

eu gosto tanto de você!
às vezes lembro de dizer
em outras
fico sem saber o que falar

viver é tão impreciso
a dois é ainda mais complicado
cada pequeno equívoco dói
e provoca grandes estragos

eu gosto tanto de você!
nem sempre lembro de dizer
e ponho tudo a perder
e quem vai nos segurar?

[44] Escrito em 2002, inspirado em "Quem Vai Dizer Tchau" (2000), de Nando Reis. Profundamente tocado pela letra e pela separação do artista, enquanto escutava o trecho "quando a luz do poste não acendeu", fiquei me perguntando: por que alguém não acende as luzes, em vez de apagar? Por que não reinventar o amor, quando o amor parece acabar? Papel, caneta e violão começaram a dar forma ao que foi terminado por Danilo Fiani, que a gravou de forma magistral em 2023. Está disponível nas mais diversas plataformas virtuais de música, como no Spotify: <https://open.spotify.com/intl-pt/album/0MEwMEb19yzpFEOY2V9nL9?si=31KpNrMuS1>. O videoclipe da música está disponível no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=3hCnEDd1W5U>.

quem vai fazer mea culpa
e assumir ter errado?
depois de pedir desculpas
quem vai colar os pedaços?

quem vai reavivar o amor?
quem vai revelar novas virtudes?
e quando o amor acabar?
quem é que vai acender as luzes?

eu gosto tanto de você!
nem sempre lembro de dizer
e ponho tudo a perder
e quem vai nos segurar
quando o amor acabar?

O FIM DO CAOS[45]

depois de uma noite insone
passada contigo
o passado virou passado
o presente virou abrigo
o futuro virou um alvo
e mesmo a nossa partida
representou algo
o fim da despedida
o café serviu pra despertar
deixar esperto
nada importava nessa hora
exceto
imaginar você por perto

[45] Sobre quando o fim é começo. O fim do caos estaria na sua síntese, o amor?

SOBRE O AUTOR

SOBRE O AUTOR



Ricardo Luigi

Luigi nasceu no Rio de Janeiro (RJ), em 1982, mas seu coração nasceu em Campinas (SP). É formado em Geografia e em Relações Internacionais e trabalha como professor universitário e pesquisador. Atua, ainda, como escritor, compositor e articulista/ comentarista de política internacional. “A Síntese do Caos” é o seu primeiro livro de poemas.

E-mail para contato: ricardoluigi@gmail.com

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

A editora IOLE recebe propostas de livros autorais ou de coletânea a serem publicados em fluxo contínuo em qualquer período do ano. O prazo de avaliação por pares dos manuscritos é de 7 dias. O prazo de publicação é de 60 dias após o envio do manuscrito.

O texto que for submetido para avaliação deverá ter uma extensão de no mínimo de 50 laudas. O texto deverá estar obrigatoriamente em espaçamento simples, letra Times New Roman e tamanho de fonte 12. Todo o texto deve seguir as normas da ABNT.

Os elementos pré-textuais como dedicatória e agradecimento não devem constar no livro. Os elementos pós-textuais como biografia do autor de até 10 linhas e referências bibliográficas são obrigatórios. As imagens e figuras deverão ser apresentadas dentro do corpo do texto.

A submissão do texto deverá ser realizada em um único arquivo por meio do envio online de arquivo documento em Word. O autor / organizador / autores /organizadores devem encaminhar o manuscrito diretamente pelo sistema da editora IOLE: http://ioles.com.br/editora

Copyright © Editora IOLE
2026

CONTATO

EDITORA IOLE

Caixa Postal 253. Praça do Centro Cívico

Boa Vista, RR - Brasil

CEP: 69.301-970

@ http://ioles.com.br/editora

+ 55 (95) 981235533

eloisenhoras@gmail.com

Copyright © Editora IOLE
2026